



USO INDISCRIMINADO DA PREDNISOLONA: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE HUMANA

INDISCRIMINATE USE OF PREDNISOLONE: RISKS AND CONSEQUENCES TO HUMAN HEALTH

USO INDISCRIMINADO DA PREDNISOLONA: RIESGOS Y CONSECUENCIAS PARA LA SALUD HUMANA

Auzely Silva de Paula¹, Omero Martins Rodrigues Junior¹

e5115945

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i11.5945>

PUBLICADO: 11/2024

RESUMO

O uso indiscriminado de medicamentos é tido como uma problemática bastante discutida na cultura médico-farmacêutica. Dentro desse contexto, o uso indiscriminado da prednisolona se enquadra como um fenômeno que pode levar a sérias consequências como efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas, mascaramento de doenças evolutivas, além da ampliação de custos para o paciente e para o sistema de saúde. Objetivo Geral: conhecer os riscos e consequências do uso indiscriminado da prednisolona à saúde humana. Metodologia: Para a elaboração desta revisão foram percorridas seis fases: 1 - elaboração da questão norteadora; 2 – pesquisa nas bases de dados adotando critérios de inclusão e exclusão; 3 - extração dos dados relevantes; 4 - avaliação dos estudos; 5 - interpretação dos resultados; 6 - apresentação da revisão. Resultados e Discussão: Frente às buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO foram encontrados 123 estudos, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão restaram 10 artigos do tipo primários, disponíveis *on-line*, publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foram incluídos teses, dissertações, monografias, relatos de experiências, manuais e editoriais. Considerações: Ficou evidenciado que o uso excessivo e prolongado da prednisolona no Brasil está relacionado, em sua maioria, à facilidade no acesso à medicação e aos hábitos culturais da sociedade quanto à indicação por profissionais não qualificados, levando a consequências na saúde e na qualidade de vida de quem o faz, sobretudo quando os usuários são portadores de alguma comorbidade.

PALAVRAS-CHAVE: Risco à saúde humana. Corticóide. Automedicação.

ABSTRACT

The indiscriminate use of medicines is considered a widely discussed problem in the medical-pharmaceutical culture. Within this context, the indiscriminate use of prednisolone is a phenomenon that can lead to serious consequences such as undesirable effects, iatrogenic diseases, masking of evolutionary diseases, in addition to increased costs for the patient and the health system. General Objective: To know the risks and consequences of the indiscriminate use of prednisolone to human health. Methodology: For the elaboration of this review, six phases were followed: 1 - elaboration of the guiding question; 2 – search in the databases adopting inclusion and exclusion criteria; 3 - extraction of relevant data; 4 - evaluation of studies; 5 - interpretation of the results; 6 - Presentation of the review. Results and Discussion: In view of the searches in the LILACS, MEDLINE, and SCIELO databases, 123 studies were found, after applying inclusion and exclusion criteria, 10 primary articles, available online, published between 2014 and 2024, in Portuguese, English, and Spanish. Theses, dissertations, monographs, experience reports, manuals and editorials were not included. Considerations: It was evidenced that the excessive and prolonged use of prednisolone in Brazil is mostly related to the ease of access to medication and to the cultural habits of society regarding the indication by unqualified professionals, leading to consequences in the health and quality of life of those who do it, especially when users have some comorbidity.

KEYWORDS: Risk to human health. Corticosteroid. Self-medication.

¹ Universidade Nilton Lins.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO INDISCRIMINADO DA PREDNISOLONA: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE HUMANA
Auzely Silva de Paula, Omero Martins Rodrigues Junior

RESUMEN

El uso indiscriminado de medicamentos es considerado un problema ampliamente discutido en la cultura médico-farmacéutica. En este contexto, el uso indiscriminado de la prednisolona es un fenómeno que puede acarrear graves consecuencias como efectos indeseables, enfermedades iatrogénicas, enmascaramiento de enfermedades evolutivas, además de un aumento de los costes para el paciente y el sistema sanitario. Objetivo General: Conocer los riesgos y consecuencias del uso indiscriminado de la prednisolona para la salud humana. Metodología: Para la elaboración de esta revisión se siguieron seis fases: 1 - elaboración de la pregunta orientadora; 2 – búsqueda en las bases de datos adoptando criterios de inclusión y exclusión; 3 - extracción de datos relevantes; 4 - evaluación de estudios; 5 - Interpretación de los resultados; 6 - Presentación de la revisión. Resultados y Discusión: En vista de las búsquedas en las bases de datos LILACS, MEDLINE y SCIELO, se encontraron 123 estudios, después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, 10 artículos primarios, disponibles en línea, publicados entre 2014 y 2024, en portugués, inglés y español. No se incluyeron tesis, disertaciones, monografías, relatos de experiencias, manuales y editoriales. Consideraciones: Se evidenció que el uso excesivo y prolongado de prednisolona en Brasil se relaciona principalmente con la facilidad de acceso a la medicación y con los hábitos culturales de la sociedad en cuanto a la indicación por profesionales no calificados, lo que conlleva consecuencias en la salud y calidad de vida de quienes lo realizan, especialmente cuando los usuarios tienen alguna comorbilidad.

PALABRAS CLAVE: *Riesgo para la salud humana. Corticosteroide. Automedicación.*

1. INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de medicamentos é tido como uma problemática bastante discutida na cultura médico-farmacêutica e não é uma prática restrita ao Brasil, mas uma preocupação global, pois afeta um número grande de países (Ribeiro *et al.*, 2015). Dentro desse contexto, o uso indiscriminado da prednisolona se enquadra como um fenômeno que pode levar a sérias consequências como efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas, mascaramento de doenças evolutivas, além da ampliação de custos para o paciente e para o sistema de saúde (Malik *et al.*, 2020).

A prednisolona faz parte do grupo de medicamentos denominados como corticóides, estes são fármacos efetivos no tratamento de doenças inflamatórias e imunes. Agem em praticamente todas as células do corpo, antagonizando os efeitos patogênicos de inúmeras doenças (Hahn *et al.*, 2015). Essa eficácia, quando conhecida popularmente, pode ser disseminada ainda mais pelos novos meios de evidência, contudo, a informação tão divulgada sobre a finalidade do medicamento dificilmente é acompanhada das contraindicações (Campos, 2018).

É válido destacar que, como qualquer outro fármaco, os corticoides têm seus benefícios e malefícios, bem como seu uso indiscriminado acarreta riscos e consequências à saúde do indivíduo (Neal *et al.*, 2016). Desse modo, é importante que o conhecimento sobre esse grupo de medicamentos seja amplamente disseminado, para se atenuar os efeitos adversos e, principalmente, a persistência das condições de automedicação e uso indiscriminado. Além disso, em consonância com a prevalência das doenças crônicas no Brasil, os dilemas ocasionados pelo seu consumo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO INDISCRIMINADO DA PREDNISOLONA: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE HUMANA
Auzely Silva de Paula, Omero Martins Rodrigues Junior

indiscriminado podem possibilitar o agravamento das condições de vida desses pacientes crônicos (Almeida *et al.*, 2018).

Por fim, o uso indiscriminado da prednisolona em doses altas e por tempos prolongados pode levar ao aparecimento de efeitos colaterais graves, tais como a osteoporose, o diabetes mellitus, os transtornos depressivos, a síndrome de Cushing, o glaucoma, a atrofia da suprarrenal. Bem como, traz impactos imunológicos os quais são fomentadores do aumento do risco infeccioso. Apesar dos efeitos anti-inflamatórios e analgésico dos corticoides serem medicamentos amplamente eficazes na prática clínica, eles podem, por vezes, causar malefícios à população quando usado de forma indiscriminada. Desse modo, podem acarretar efeitos adversos em diversos sistemas, tanto no tegumentar e metabólico, quanto no cardiovascular e ósseo (Pereira, 2019).

A automedicação é algo normalizado no Brasil, fazendo parte da vida de grande parte dos indivíduos. Em meio a isto, inclui-se a prednisolona por ser uma medicação de fácil acesso e baixo custo. Dessa forma, quando se leva em consideração que cada organismo possui características diferentes, esse uso indiscriminado pode causar riscos e consequências diferentes, sendo importante para o profissional farmacêutico ser portador desse conhecimento, justificando-se então o desenvolvimento desse estudo. Levanta-se assim o seguinte questionamento: Quais os riscos e consequências do uso indiscriminado da prednisolona à saúde humana?

O objetivo geral desse estudo é conhecer os riscos e consequências do uso indiscriminado da prednisolona à saúde humana. Os objetivos específicos são contextualizar o uso indiscriminado no Brasil; evidenciar através da literatura o uso indiscriminado da prednisolona no Brasil; destacar os riscos e consequências do uso da prednisolona a saúde humana.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Uso indiscriminado de medicamentos no Brasil

A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe que, para o uso indiscriminado de medicamentos, é preciso, em primeiro lugar, estabelecer a necessidade do uso do medicamento; a seguir, que se receite o medicamento apropriado, a melhor escolha, de acordo com os ditames de eficácia e segurança comprovados e aceitáveis (Filler *et al.*, 2020).

Além disso, é necessário que o medicamento seja prescrito adequadamente, na forma farmacêutica, doses e período de duração do tratamento; que esteja disponível de modo oportuno, a um preço acessível, e que responda sempre aos critérios de qualidade exigidos; que se dispense em condições adequadas, com a necessária orientação e responsabilidade, e, finalmente, que se cumpra o regime terapêutico já prescrito, da melhor maneira possível (Lebada *et al.*, 2021).

Todavia, o que tem sido observado no Brasil se contrapõe à proposta da OMS. Segundo Silva *et al.*, (2019), pelo menos 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil são feitos através de automedicação. Entretanto, se o brasileiro tende a se automedicar, é também porque não encontra disponibilidade dos serviços de saúde mais acessíveis, precisa ficar horas em uma fila e, às vezes, esperar dias e até meses para ser atendido por um médico. O baixo poder aquisitivo da população e a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO INDISCRIMINADO DA PREDNISOLONA: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE HUMANA
Auzely Silva de Paula, Omero Martins Rodrigues Junior

precariedade dos serviços de saúde contrastam com a facilidade de se obter medicamentos, sem pagamento de consulta e sem receita médica em qualquer farmácia, onde, não raro, se encontra o estímulo do balconista interessado em ganhar uma comissão pela venda. Embora o alto consumo e o consumo de medicamentos de forma inadequada tenham sido observados também entre as camadas mais privilegiadas da sociedade, uma vez que essa prática se dá pela herança cultural, de forma instintiva sem qualquer base racional, pela facilidade de acesso, dentre outros (Amaral *et al.*, 2018).

De uma maneira geral, as soluções propostas para reverter ou minimizar este quadro devem passar pela educação e informação da população, maior controle na venda com e sem prescrição médica, melhor acesso aos serviços de saúde, adoção de critérios éticos para a promoção de medicamentos, retirada do mercado de numerosas especialidades farmacêuticas carentes de eficácia ou de segurança e incentivo à adoção de terapêuticas não medicamentosas (Costa *et al.*, 2021).

3. MÉTODO

Para a elaboração desta revisão foram percorridas seis fases: 1 - elaboração da questão norteadora; 2 - perscruta nas bases de dados adotando critérios de inclusão e exclusão; 3 - extração dos dados relevantes; 4 - avaliação dos estudos; 5 - interpretação dos resultados; 6 - apresentação da revisão (Pereira *et al.*, 2018).

Na primeira fase foi adotada a técnica PICO (WHA, 2014), e formulou-se a seguinte questão: Quais os riscos e consequências (I) do uso indiscriminado da prednisolona (P) à saúde humana (Co)?

Na próxima fase, que ocorreu de fevereiro a março de 2024, os dados foram coletados aos pares, em consulta ao Portal da Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Na estratégia de busca os descritores foram combinados entre si, utilizando-se os operadores booleanos *AND* e *OR*. Na MEDLINE foram utilizados os *Medical Subject Headings Terms* (MESH): Risco à saúde humana; corticóide; automedicação, para formulação da estratégia de busca.

Foram considerados relevantes artigos publicados em língua portuguesa nos anos de 2014 a 2024 com texto completo, disponíveis *online* e de livre acesso. Estão excluídos da seleção trabalhos publicados em línguas estrangeiras sem apresentação de texto completo, teses não diretamente relacionadas ao tema, teses, livros, teses, teses e artigos repetidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente às buscas nas bases de dados LILACS, MEDINE e SCIELO foram encontrados 123 estudos, dos quais foram excluídos 25 por duplicidade, restando assim 98 estudos. Após análise do tema e resumo, foram excluídos 45 estudos por não versarem com a temática proposta, restando 53 estudos. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão restaram 10 artigos para comporem esse



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO INDISCRIMINADO DA PREDNISOLONA: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE HUMANA
Auzely Silva de Paula, Omero Martins Rodrigues Junior

estudo, do tipo primários, disponíveis on-line, publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Não sendo incluídos teses, dissertações, monografias, relatos de experiências, manuais e editoriais (Figura 1).

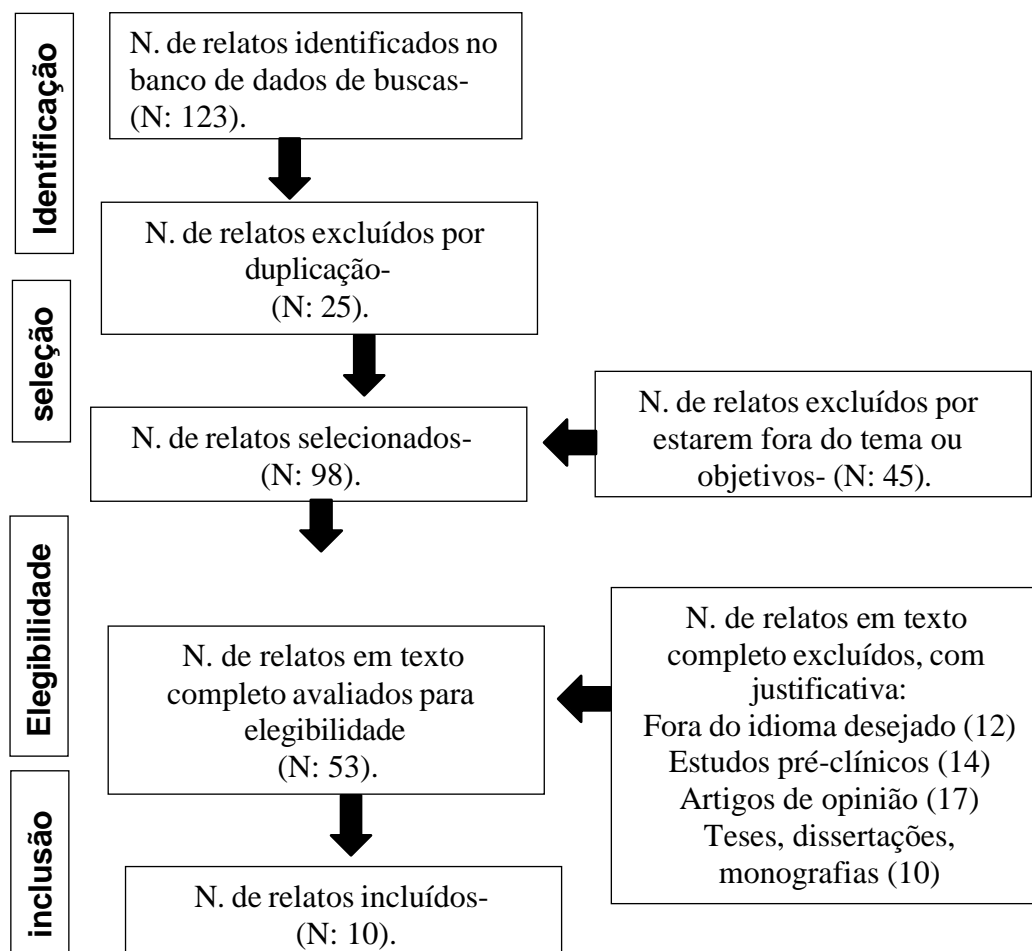


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos, por meio dos descritores e operadores booleanos nas bases de dados. Brasil, 2024

O uso indiscriminado de medicamentos no Brasil, em geral, é tido como algo cultural, estando ligado à pouca orientação, baixo nível de escolaridade, baixo acesso ao sistema de saúde e pouca fiscalização na compra de medicamentos sem receituário e indicação adequadas, sendo apontado que 79% das pessoas com mais de 16 anos admitem tomar medicamentos sem indicação (Esther *et al.*, 2017).

De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), cerca de 80 milhões de pessoas são adeptas da automedicação, dentre as quais estão incluídas o uso indiscriminado da prednisolona, o qual relaciona-se principalmente ao não-cumprimento da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO INDISCRIMINADO DA PREDNISOLONA: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE HUMANA
Auzely Silva de Paula, Omero Martins Rodrigues Junior

obrigatoriedade da apresentação da receita médica e a carência de informação e instrução na população em geral justificam a preocupação com a qualidade da automedicação praticada no País (Busfield, 2015).

Os resultados do estudo proposto por Pizzol *et al.*, (2016) sugerem que o uso indiscriminado de medicamentos como a prednisolona no Brasil é praticada principalmente por mulheres, entre 16 e 45 anos. Entre os homens, essa prática é mais frequente nas idades extremas. No Brasil geralmente esse fato está ligado a recomendação de pessoas leigas (51,0%), sendo também relevante a influência de prescrições anteriores (40,0%).

O uso da prednisolona em altas doses, por longos períodos de tempo ou repetidamente pode levar a sérios riscos e consequências, como o aumento na gliconeogênese hepática ao estimular as enzimas gliconeogênicas, a elevação da resposta hepática ao hormônio gliconeogênico e o aumento na liberação de substratos para a gliconeogênese a partir dos tecidos periféricos, principalmente músculos (Leeuw *et al.*, 2015). Os glicocorticóides também alteram o metabolismo dos carboidratos ao inibir a captação periférica de glicose no músculo e no tecido adiposo (Oliveira; Paim, 2017).

De acordo com o estudo proposto por Melo (2016), o uso prolongado da prednisolona leva a efeitos no metabolismo do cálcio em diferentes localizações, como intestino, rins e unidade de remodelação óssea. No intestino, há diminuição da absorção do cálcio por inibição do transporte ativo transcelular, que pode ser explicada pela diminuição da síntese de proteínas ligadoras de cálcio, diminuição da produção de cálcio pela mitocôndria, e outros (Panerari; Galende, 2015).

É citado por Soterio e Santos (2016) que há aumento da excreção urinária de cálcio, devido à redução de sua reabsorção tubular renal. A osteoporose é mais frequente em indivíduos que tomam doses superiores a 7,5mg de prednisona/ dia por período superior a três meses ou outros corticosteróides em doses equivalentes (Sousa *et al.*, 2014).

Segundo Caixa *et al.*, (2014), com o uso elevado da prednisolona há aumento da excreção de sal e água em vigência do uso de corticosteróides, devido a seus efeitos na produção do peptídeo atrial natriurético e no fluxo glomerular renal. Em relação ao potássio, observa-se hipocalcemia, decorrente da ação mineralocorticóide e da perda urinária por aumento do fluxo renal.

Esse uso prolongado leva ainda a efeitos no tecido conjuntivo, levando à perda de colágeno e tecido conjuntivo e, assim, provocam adelgaçamento da pele, púrpuras, equimoses, formação de estrias e distúrbios de cicatrização. De acordo com Valente *et al.*, (2016), levam ainda a efeitos na pressão arterial sanguínea, pois o uso da prednisolona leva ao aumento da sensibilidade da musculatura lisa vascular a substâncias como as catecolaminas e a angiotensina II.

Ainda de acordo com Valente *et al.*, (2016), o uso excessivo da prednisolona leva a apoptose dos osteoblastos, contribuindo assim para a necrose avascular. E citado ainda seus efeitos no sistema gastrointestinal através da indução do aumento na produção de ácido clorídrico pela mucosa gástrica.

No sistema ocular os efeitos do uso prolongado da prednisolona estão ligados a elevação da pressão intraocular, podendo ocorrer a ligação covalente dos esteróides às proteínas do cristalino, induzindo a formação de catarata (Rianelli; Andrade, 2022). Já no sistema neurológico, esse uso



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO INDISCRIMINADO DA PREDNISOLONA: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE HUMANA
Auzely Silva de Paula, Omero Martins Rodrigues Junior

excessivo pode levar a euforia, podendo ocorrer tipos diferentes de anormalidades psicológicas, incluindo irritabilidade, labilidade emocional e depressão. É citado por Domingues *et al.*, (2017), que muitos indivíduos apresentam comprometimento das funções cognitivas, principalmente da memória e concentração.

Por fim, o estudo desenvolvido por Parréira *et al.*, (2021) enfatiza os efeitos do uso prolongado da prednisolona no sistema endócrino ocorrendo a supressão do eixo tireoideano, provavelmente pela ação direta na secreção do hormônio tireoestimulante (TSH). Além disso, estes também podem agir centralmente ao inibir a resposta dos hormônios FSH e LH ao hormônio liberador de gonadotropinas (GnHR), podendo causar amenorréia (Lopes *et al.*, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES

Através do desenvolvimento desse estudo ficou evidenciado que o uso excessivo e prolongado da prednisolona no Brasil está em sua maioria relacionado a facilidade no acesso à medicação e aos hábitos culturais da sociedade quanto à indicação por profissionais não qualificados, levando esse uso, a consequências na saúde e na qualidade de vida de quem o faz, sobretudo nos portadores de alguma comorbidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A. B.; CHAVES, A. C. T. A. Uso indiscriminado dos corticosteroides no manejo de doenças respiratórias em uma drogaria em Feira de Santana - BA: Ênfase na rinite alérgica. Textura, Governador Mangabeira- BA, v.11, n. 20, p.56-64, jan./jun, 2018.

AMARAL, S.; PIMENTA, F.; SANT'ANA, C. Asma infantil e estresse familiar: revisão de literatura sobre intervenções familiares. Actas de Psicologia da Saúde, Lisboa, p. 741-749, jan. 2018.

BUSFIELD J. Assessing the overuse of medicines. Soc Sci Med, v. 131, p. 199-206, 2015.

CAIXA, M. *et al.* Corticoterapia nasal em crianças com rinite alérgica - que efeito no eixo hipotálamo-hipófise-supre-renal e no crescimento. Serviço de Otorrinolaringologia, Portugal, v. 52, n. 3, p.155-157, set. 2014.

CAMPOS, H. Corticoterapia. Arq Asma Alergia e Imunologia, v. 2, n. 3, p. 324-334, 2018.

COSTA, M. C. V. *et al.* Assistência, atenção farmacêutica e a atuação do profissional farmacêutico na saúde básica. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 6195-6208 mar./abr. 2021.

DOMINGUES, P. H. F. *et al.* Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional*. Epidemiologia e Serviços de Saúde, [S. l.], v. 26, n. 2, p.319-330, mar. 2017.

ESTHER, A. *et al.* Uso racional de medicamentos, farmacêuticalização e usos do metilfenidato. Ciênc. saúde colet., v. 22, n. 8, ago. 2017.

FILLER, L. N. *et al.* Caracterização de uma amostra de jovens e adultos em relação à prática de automedicação. Psicologia e Saúde em debate, v. 6, n. 2, p. 415-429, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO INDISCRIMINADO DA PREDNISOLONA: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE HUMANA
Auzely Silva de Paula, Omero Martins Rodrigues Junior

HAHN, D. *et al.* Corticosteroid therapy for nephrotic syndrome in children. *Cochrane Database Syst Rev.*, v. 18, p. CD001533, 2015.

LEBADA, O. C.; MĂEREAN. E. T.; INȚA Roxana-Flofina. Efeitos colaterais da terapia com glicocorticoides: Relato de Caso. *AMT*, v. 26, n. 2, p. 23, 2021.

LEEUW, S. V. D. *et al.* The minimal clinically important difference of the control of allergic rhinitis and asthma test (CARAT): cross-cultural validation and relation with pollen counts. *Npj Primary Care Respiratory Medicine*, v. 25, n. 1, p. 01-06, jan. 2015.

LOPES, W. F. L. *et al.* A prática da automedicação - PI. *Revista Interdisciplinar*, v. 7, n. 1, p.17-24, mar. 2014.

MALIK, M. *et al.* Self-medication during Covid-19 pan - demic: challenges and opportunities. *Drugs Ther Perspect*, v. 36, p. 565-7, 2020.

MELO, D. N. S. Efeitos do uso de glicocorticoides sobre metabolismo da glicose em ratos estudo comparativo entre dexametasona e prednisona. 2016. 57f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

NEAL, W. A.; JOHN, C. C. Disorders of lipoprotein metabolism and transport. *In: KLIEGMAN, R. M.; STANTON, B. F.; ST-GEME, J. W.; SCHOR, N. F.* (editors). *Nelson textbook of pediatrics*. 20th ed. Philadelphia: Saunders, 2016. p. 691-715.

OLIVEIRA, J.; PAIM, R. S. P. Consumo de medicamentos por automedicação entre acadêmicos de enfermagem: um revisão bibliográfica. *Fsg, Caxias do Sul*, p.1- 3 out. 2017.

PANERARI, J.; GALENDE, S. B.. Corticosteroides usados no tratamento da asma brônquica. *Revista Unigá*, v. 24, n. 1, p. 50-55, out. 2015.

PARRÉIRA, N. S. M. *et al.* Automedicação prolongada de corticoides: riscos e motivações. *Rev. Cient. do Tocantins ITPAC Nacional Porto*, v. 1 n. 1 p. 1-11 dez. 2021.

PEREIRA, G. F. *et al.* Uso de corticoide inalado e sua implicação nível de eosinófilos periféricos. *Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia*, v. 3, n. 4, p. 465- 459, 2019.

PIZZOL, T. S. D. *et al.* Use of medicines and other products for therapeutic purposes among children in Brazil. *Rev Saude Publica*, v. 50, n. Supl. 2, p. 12s, 2016.

RIANELLI, T. M. S.; ANDRADE, L. G. O uso indiscriminado de corticosteróides no manejo das doenças respiratórias em crianças. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 8, n. 03, mar. 2022.

RIBEIRO, D. *et al.* Effect of glucocorticoids on growth and bone mineral density in children with nephrotic syndrome. *Eur J Pediatr.*, v. 174, p. 911-7, 2015.

SILVA, L. S. *et al.* Incidência da automedicação no uso indiscriminado de antiinflamatórios esteroidais e não esteroidais entre universitários de ImperatrizMA. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 862-887, mar./apr. 2019.

SOTERIO, K. A.; SANTOS, M. A. Automedicação no brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. *Revista da Graduação PUCRS, Rio Grande do Sul*, p.1-15, abr. 2016.

SOUSA, A. A. H. *et al.* Prevalência e fatores relacionados com a automedica. *RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*, v. 7, n. 3, p. 140-149, out. 2014.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

USO INDISCRIMINADO DA PREDNISOLONA: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE HUMANA
Auzely Silva de Paula, Omero Martins Rodrigues Junior

VALAVI, E. *et al.* Efeito da prednisolona sobre o crescimento linear em crianças com síndrome nefrótica. *J. Pediatr.*, (Rio J.), v. 96, n. 1, jan./feb. 2020.

VALENTE, O.; SUSTOVICH, D. R.; ATALLAH, A. N. Efeitos metabólicos e manuseio clínico dos corticosteroides. *In*: BORGES, Durval Rosa. Atualização terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. p. 1322-1323.